

SUMÁRIO

TABACO.....	2
SOJA	2
SUCULENTAS.....	3
ALFACE.....	3
TILÁPIA	5
BOVINOS	5
SUÍNOS.....	6
FRANGOS	6
OVOS	8

INTRODUÇÃO

Prezados leitores,

Com satisfação apresentamos mais uma edição do Boletim Conjuntural do Deral, um espaço dedicado a fornecer informações atualizadas e relevantes sobre a agricultura paranaense.

O boletim conjuntural desta semana revela um cenário agropecuário misto no Paraná. A soja enfrenta desafios, com uma redução de 4,7% na produção prevista, resultando em perdas de R\$ 2 bilhões, concentradas nas regiões de Campo Mourão e Oeste, embora a região Sul mostre potencial de recuperação.

Por outro lado, o tabaco projeta uma safra recorde, com aumento de 35% na produção, impulsionado pelo incremento de área e recuperação da produtividade.

A alface se destaca como a terceira maior produção nacional, com crescimento significativo em área e VBP, apesar da preocupação com as ondas de calor.

A produção de suculentas, antes oculta, revela um VBP de R\$ 2,9 milhões, representando 1,2% da floricultura estadual, concentrada em Curitiba e Maringá.

No setor de proteína animal, a tilápia registra aumento de preço, mas permanece como uma das proteínas mais acessíveis. A arroba bovina teve queda de preço, enquanto cortes populares no varejo encareceram.

A suinocultura celebra a redução dos custos de produção, com o Paraná apresentando o segundo menor custo do país.

Os ovos tiveram aumento de preço, impulsionados pela demanda e custos de produção, enquanto o frango registrou queda nos preços ao produtor e varejo, com exceção do atacado.

Boa leitura!

Boletim Conjuntural Semana 09/2025 – 27 de fevereiro de 2025

TABACO

**Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho*

O tabaco deve ter uma safra recorde no Paraná, após um ano de dificuldades. A colheita atingiu 91% do volume de 199,8 mil toneladas que devem ser retiradas do campo em 2025. Assim, está praticamente assegurado que o volume superará em 35% o obtido em 2024 (148,4 mil t) e também superará as 195 mil toneladas produzidas em 2017. O aumento na produção vem de um incremento de área de 11%, impulsionado principalmente pela diminuição da oferta observada em 2024, quando as chuvas e o tempo nublado reduziram a produtividade das lavouras. A recuperação da produtividade é o segundo fator responsável pela grande oferta do produto no estado, que atingiu 2.463 kg de folhas por hectare, bem acima dos 2.063 registrados em 2024, devido aos problemas climáticos.

Normalmente essa atividade é conduzida por pequenos agricultores, e sua renda será muito bem-vinda tanto aos produtores quanto ao comércio local, especialmente nos seis municípios paranaenses onde o tabaco é a cultura de maior VBP: Agudos do Sul, Guamiranga,

Piên, Quitandinha, Rio Azul e São João do Triunfo.

SOJA

**Adm. Edmar Wardensk Gervasio*

O relatório mensal do Deral revisou as projeções para a safra de soja 2024/25. O cenário atual prevê uma produção de 21,2 milhões de toneladas. Este volume é 4,7% inferior à projeção inicial, o que resulta numa perda de 1 milhão de toneladas. Esta perda, em termos financeiros atuais, é de aproximadamente 2 bilhões de reais. A área plantada de soja neste ciclo foi estimada em 5,77 milhões de hectares, marginalmente menor que na safra anterior. As maiores perdas se concentram na região de Campo Mourão, com uma redução de 376 mil toneladas, seguida pela região Oeste, com 317 mil toneladas.

A região Sul, que concentra a maior área de soja plantada no estado, não apresenta perdas até o momento. Há, inclusive, a expectativa de ganhos de produtividade, o que pode compensar parcialmente as reduções das demais regiões do Estado.

Boletim Conjuntural Semana 09/2025 – 27 de fevereiro de 2025

SUCULENTAS

**Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

Numa saudável provocação de um colega extensionista rural sobre a produção de suculentas em nosso estado, instei o Departamento para iniciarmos a coleta de informações destas plantas, e como uma primeira leitura, os números nos surpreenderam, dando eco à demanda.

Com o advento da reclusão imposta pela pandemia no início da década o cultivo de plantas em casa, inclusive as suculentas e cactáceas, tornou-se hobby para os que ainda não tinham este hábito e cristalizou para os amantes da floricultura. No entanto os números apresentados nesta análise dizem respeito aos cultivos comerciais nas zonas rurais no radar possível que o Deral conseguiu aferir.

A produção se dispõe em vasos e caixas e em 2023 gerou um Valor Bruto da Produção/VBP de R\$ 2,9 milhões, concentrada nas regiões de Curitiba (52,3%) e Maringá (35,7%). Os municípios de Campina Grande do Sul (35,7%) e Mandaguari (30,6%) despontam como os principais produtores, o restante está distribuído em outras 23 localidades. Foram levantados 56,5 mil caixas e 508,4 mil vasos. Porém, quando plotados em valores,

o VBP é partilhado em R\$ 1,4 milhão para a produção em caixarias e R\$ 1,5 milhão nos vasos.

Nos causa espanto que a atividade ‘Suculentas’, estando oculta durante um tempo, quando lançadas as lentes sobre o negócio em si representam 1,2% de todo o VBP gerado pela floricultura do estado, que no ano em tela foi de R\$ 249,6 milhões.

ALFACE

**Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

O Censo Agropecuário 2017 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/IBGE é a única e mais recente informação sobre os dados nacionais da produção de alfaces e indicam que a atividade rendeu um Valor Bruto da Produção (VBP) de R\$ 1,2 bilhão para uma colheita de 671,5 mil toneladas (t) da folhosa, estando presente em 108,4 mil estabelecimentos rurais.

O estado de São Paulo lidera os cultivos com 39,9% dos volumes, seguido pelo Rio de Janeiro com 14,6% do mesmo indicador.

O Paraná à época se estabeleceu como o terceiro produtor nacional com 8,7% do VBP do país, 7,7% dos volumes colhidos

Boletim Conjuntural Semana 09/2025 – 27 de fevereiro de 2025

e 9,0% do número de estabelecimentos com a cultura, segundo o IBGE. Foram plotadas em nosso estado 9,7 mil unidades rurais, cuja colheita de 51,7 mil t gerou receitas brutas de R\$ 104,3 milhões.

Este Deral levantou que em 2023 a alface plantada em 7,0 mil ha proporcionou colheitas de 127,7 mil t e um VBP de R\$ 319,8 milhões, sendo a quinta hortaliça em importância na olericultura estadual, representando 6,0% da área, 4,3% da produção e 4,5% no VBP total nas hortas. (Olericultura/PR 2023: 117,6 mil ha; 3,0 milhões t; R\$ 7,2 bilhões).

A cultura teve um acréscimo de 29,1% em área, 17,7% nas quantias coletadas e 48,9% na evolução do VBP real em comparação ao ano de 2014.

A região de Curitiba respondeu com 47,2% das colheitas de alfaces paranaenses, seguida por Maringá (9,6%), Cascavel (9,6%), Jacarezinho (6,2%) e Londrina (5,0%), perfazendo 76,2% dos volumes. A cultura está presente em todas as regiões do estado e em 392 municípios, dos 399, como atividade comercial. Colombo respondendo por 19,1% e São José dos Pinhais com 13,5% da produção lideram no fornecimento da folhosa.

O olericultor paranaense recebeu R\$ 23,90/cx9kg em janeiro último, quando em dezembro/24 praticou-se R\$ 21,87/cx9kg, um aumento de 9,30%; em janeiro/24 a cotação nominal foi de R\$ 23,45/cx9kg, representando 1,93% de elevação.

No atacado (CEASAS/PR - Curitiba), o preço nesta semana de fevereiro para a alface crespa grande está igual nominalmente ao mesmo período de fevereiro/24, isto é R\$ 40,00/cx18unidades. Em relação à semana passada são 14,3% superiores (R\$ 35,00/cx18unidades) e o dobro (100,0%) que há um mês atrás, pois em janeiro passado a cotação foi de R\$ 20,00/ cx18unidades.

O varejo precificou a unidade em janeiro pretérito para a alface lisa/crespa em R\$ 3,25; cerca de 10,5% acima de dezembro/24, praticado em R\$ 2,95/unidade, e 22,6% acima dos nominais R\$ 4,20/unidade de janeiro/24.

Esta terceira onda de calor excessivo ainda na oitava semana de 2025 deixa apreensivo todo o segmento hortifrutícola do estado, onde as temperaturas estão muito acima das médias históricas e por períodos mais prolongados. Aumentando as incertezas no campo pois o comportamento

Boletim Conjuntural Semana 09/2025 – 27 de fevereiro de 2025

das plantas tem alterações em sua fisiologia e processos metabólicos, na absorção e deslocamento de nutrientes, na eficiência fotossintética, dentre outros aspectos, adiantando e/ou reduzindo os ciclos biológicos, além da possibilidade de proporcionar a incidência de pragas e doenças e consequentemente custos.

TILÁPIA

**Adm. Edmar Wardensk Gervasio*

No período da Quaresma deste ano de 2025, que começa na próxima quarta-feira, o paranaense pagará mais caro pela carne de tilápia, principal produto da pesca produzido no Estado. A pesquisa de preços no varejo realizada pelo Deral apontou que o quilo do filé estava sendo comercializado em fev/25 por R\$ 55,42, alta de 6% quando comparado ao mesmo período de 2024. Entretanto, quando comparado aos preços de jan/25, há uma queda de 2% no preço.

Apesar do aumento da carne de tilápia, ela é uma das proteínas que menos subiu no período. As carnes mais consumidas, como frango e bovina, tiveram cortes que aumentaram mais de 20% no período.

BOVINOS

** Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva*

Ao longo de fevereiro o preço da arroba bovina arrefeceu, caindo 3,81% em relação ao mês anterior. Os frigoríficos com estoques satisfatórios e escalas de abate alongadas têm entrado em uma queda de braço com os produtores, buscando preços mais baixos. No quarto trimestre de 2024, o número de abates foi 3,5% maior que no mesmo período no ano anterior.

No varejo, os cortes pesquisados pelo Deral apresentaram movimentações variadas nos preços. Enquanto alguns ficaram mais baratos, outros, principalmente os mais populares, encareceram. É o caso do acém sem osso, que subiu de R\$ 35,17 em janeiro para R\$ 36,92 em fevereiro (+5%). A carne moída de segunda seguiu o mesmo caminho, porém de forma ainda mais intensa: quase 15% acima dos R\$ 30,46 que eram cobrados, em média, durante o mês de janeiro, atingindo R\$ 34,97 na média de fevereiro. Esse movimento pode indicar, mais uma vez, que o combalido poder de compra da população está levando os consumidores a procurarem cortes mais baratos, impulsionando os preços.

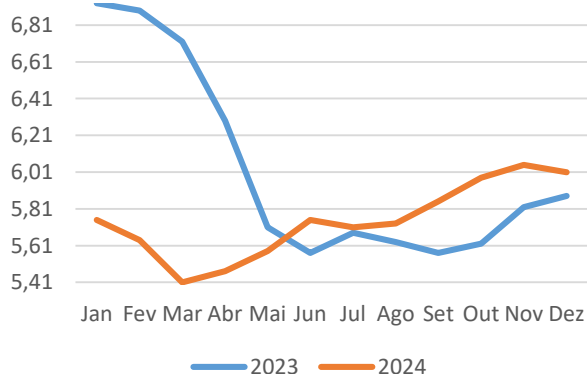
Boletim Conjuntural Semana 09/2025 – 27 de fevereiro de 2025

SUÍNOS

Méd. Veterinária Priscila Cavalheiro Marcenovicz

De acordo com dados da Embrapa Suínos e Aves, em 2024, o custo médio de produção de suínos no Paraná foi de R\$ 5,74 por quilograma vivo, representando uma redução de 4,7%, ou R\$ 0,28, em relação ao ano anterior. Conforme ilustrado no gráfico a seguir, ao longo de 2024, os custos oscilaram entre R\$ 5,41 em março e R\$ 6,05 em novembro.

Custo de Produção Suínos PR - 2023/2024



Em comparação com 2023, as maiores reduções ocorreram nos itens relacionados ao custo de capital, com uma queda de 8,7%, e à ração, com uma diminuição de 7%. A ração foi o principal componente do custo de produção, correspondendo a 73% do total. Em contrapartida, os itens transporte e sanidade

registraram os maiores aumentos, de 12,5% e 8,3%, respectivamente.

No cenário nacional, quando comparado aos estados monitorados pela Embrapa (Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina), o Paraná apresentou o segundo menor custo de produção em 2024, ficando atrás apenas do Mato Grosso, que atingiu um custo médio de R\$ 4,41 por kg vivo. O desempenho superior do Mato Grosso deve-se, em grande parte, à sua posição como maior produtor de soja e milho do país, principais insumos utilizados na formulação da ração para suínos. Já os estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Minas Gerais e Goiás registraram custos médios de produção de R\$ 5,75, R\$ 5,90, R\$ 6,23 e R\$ 6,24, respectivamente.

Esse cenário proporcionou alívio aos suinocultores paranaenses, uma vez que o custo médio anual de 2024 ficou abaixo do registrado nos três anos anteriores.

FRANGOS

Med. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva

A queda nos preços do frango vivo ao longo de janeiro de 2025 é evidente,

Boletim Conjuntural Semana 09/2025 – 27 de fevereiro de 2025

conforme indicado pelo levantamento da SEAB/DERAL. Em janeiro de 2025, o preço nominal médio ao produtor no Paraná atingiu R\$ 4,46/kg, registrando uma diminuição de 3,3% (R\$ 0,15/kg) em comparação com o mês anterior (dezembro/24: R\$ 4,61/kg) e uma retração de 2,8% em relação a janeiro de 2024 (R\$ 4,59/kg).

Em todo o ano de 2024, o preço nominal médio encerrou em R\$ 4,54/kg, marcando um aumento ínfimo de 0,4% em relação ao custo médio anual de produção do frango vivo, que encerrou 2023 em R\$ 4,52/kg.

No que diz respeito aos insumos utilizados na criação, em janeiro de 2025, o preço médio do milho no atacado paranaense foi de R\$ 71,04/sc de 60 kg, apresentando um acréscimo de 1,8% (R\$ 1,25) em relação ao mês anterior (dez/24: R\$ 69,79) e uma elevação expressiva de 19,8% em comparação a janeiro de 2024 (R\$ 59,31/sc de 60 kg). O preço nominal médio do milho de 2024 fechou em R\$ 60,70/sc de 60 kg, representando uma redução de 4,6% em relação ao preço médio de 2023 (R\$ 63,66/sc de 60 kg).

Quanto ao farelo de soja, em janeiro de 2025, o preço atingiu R\$ 2.077,93/t, refletindo uma redução de 2,6% em relação ao preço médio estadual de dezembro de 2024 (R\$ 2.132,80/tonelada) e uma diminuição expressiva de 8,7% em relação a janeiro de 2024 (R\$ 2.276,84/tonelada). O preço nominal médio de 2024 fechou em R\$ 2.178,11/tonelada, apresentando uma queda de 16,2% em relação ao preço médio de 2023 (R\$ 2.600,82/tonelada).

Em janeiro de 2025, em comparação com dezembro do ano anterior, em termos médios os preços das carnes de frango ao produtor e varejo apresentaram redução (exceto no atacado, que experimentou alta: +7,4%).

Em relação a um ano atrás os preços ao produtor recuaram 2,8% e no atacado (frango resfriado: -22,4%), entretanto no varejo, experimentaram alta (peito: +10% e coxa-sobrecoxa: +15,5%).

Segundo a SEAB/DERAL, na semana de 17 a 22/02, o preço nominal médio ao produtor no Paraná atingiu o valor de R\$ 4,61/kg, 3,4% (R\$ 0,15/kg) maior em comparação com o preço médio vigente no mês anterior (janeiro/25: R\$ 4,46/kg), porém 0,9% (-R\$ 0,04/kg) inferior à semana anterior, que atingiu o valor de R\$ 4,65/kg.

Boletim Conjuntural Semana 09/2025 – 27 de fevereiro de 2025

OVOS

Med. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva

Segundo dados levantados pela SEAB/DERAL, em janeiro de 2025, o preço nominal médio do ovo tipo grande ao produtor no Paraná foi de R\$ 139,92 por caixa de 30 dúzias. Isso representa uma redução de 4% em relação ao mês anterior (dezembro: R\$ 145,79) e uma elevação de 10,2% em comparação a janeiro de 2024 (R\$ 127,01 por caixa de 30 dúzias). No ano de 2024, o preço nominal médio do ovo ao produtor fechou em R\$ 139,33/cx. 30 dúzias, representando um recuo de 4,2% em relação ao preço médio de 2023 (R\$ 145,45).

No atacado, o preço médio de 2024 fechou em R\$ 161,42/caixa de 30 dúzias, enquanto no varejo, o preço médio anual terminou em R\$ 8,89 por dúzia.

No que diz respeito aos insumos utilizados na criação, em janeiro de 2025, o preço médio do milho no atacado paranaense foi de R\$ 71,04/sc de 60 kg, apresentando um acréscimo de 1,8% (+R\$ 1,25) em relação ao mês anterior (dezembro: R\$ 69,79/sc de 60 kg) e uma elevação expressiva de 19,8% em comparação a janeiro de 2024 (R\$ 59,31/sc de 60 kg). O preço nominal médio de 2024

fechou em R\$ 60,70/sc de 60 kg, representando uma redução de 4,6% em relação ao preço médio de 2023 (R\$ 63,66/sc de 60 kg).

Quanto ao farelo de soja, em janeiro de 2025, o preço atingiu R\$ 2.077,93/tonelada, refletindo uma redução de 2,6% em relação ao preço médio estadual de dezembro de 2024 (R\$ 2.132,80/tonelada) e uma diminuição expressiva de 8,7% em relação a janeiro de 2024 (R\$ 2.276,84/tonelada). O preço nominal médio de 2024 fechou em R\$ 2.178,11/tonelada, apresentando uma queda de 16,2% em relação ao preço médio de 2023 (R\$ 2.600,82/tonelada).

Em janeiro de 2025, comparado a dezembro de 2024, os preços dos ovos do tipo grande sofreram queda tanto ao produtor (-4%) quanto no atacado (-0,3%), porém experimentou alta no varejo, passando de R\$ 8,78 por dúzia (dez.2024) para R\$ 9,25 por dúzia, representando alta de 5,4% (R\$ 0,47 por dúzia).

Analisando os custos e a rentabilidade, em janeiro de 2025, o poder de compra na avicultura de postura sobre o milho piorou em relação ao ano anterior, porém melhorou no tocante ao farelo de soja. Adquirir uma tonelada de milho exigiu

Boletim Conjuntural Semana 09/2025 – 27 de fevereiro de 2025

8,5 caixas de 30 dúzias de ovos (+10,4%), enquanto no mesmo mês de 2024 foram necessárias 7,7 caixas.

No caso do farelo de soja, essa relação de troca ficou 20,7% menor, já que em janeiro de 2025, foram necessárias 14,9 caixas de 30 dúzias de ovos para adquirir uma tonelada do precioso insumo, enquanto no mesmo mês de 2024, essa relação foi de 18,8.

Segundo a SEAB/DERAL, na semana de 17 a 22/02, o preço nominal médio ao produtor no Paraná atingiu o valor de R\$ 183,79/ caixa 30 dúzias (+R\$ 44,46), 31,9% maior em comparação com o preço médio vigente no mês anterior (janeiro/25: R\$ 139,33/kg), porém -0,7% (-R\$ 1,31) inferior à semana anterior, que atingiu o valor de R\$ 185,10/kg.

Em nível de atacado, na semana acima citada, o preço nominal médio no Paraná atingiu o valor de R\$ 231,08/caixa 30 dúzias (+R\$ 67,87), 41,6% maior em comparação com o preço médio vigente no mês anterior (janeiro/25: R\$ 163,21/ caixa 30 dúzias), porém + 0,7% (+R\$ 1,70) maior à semana anterior, que atingiu o valor de R\$ 229,38/caixa de 30 dúzias.

Conforme demonstrado, nota-se aumento nos preços dos ovos, em janeiro de

2025, nos três níveis do mercado (ao produtor, atacado e varejo). Fatores que explicam: maior demanda e menor oferta de ovos e crescimento dos custos de produção (milho, minerais e vitaminas e embalagens).

No início dos meses, com o recebimento dos salários, os preços tendem a ser maiores (sem ofertas). Em fevereiro, com o retorno das aulas nas escolas e a volta à normalidade na vida das pessoas (retorno das férias), a demanda aumenta e os preços, também.

No verão, a produção tende a reduzir-se, devido a calor (desconforto térmico das aves), gerando menor oferta ao mercado consumidor.

E hoje em dia, o aumento nos preços de outras proteínas animais (carnes bovina, suína e de frango), tende a puxar para cima os preços dos ovos (proteína mais barata).

No atacado, na semana de 3 a 7, os preços de ovos tipo grande (caixa 30 dúzias), sofreram elevação de 15,5%, em relação à semana anterior (MSA: R\$ 167,57 para R\$ 193,50).

A quaresma é um momento que o consumo de ovos tende a aumentar e os preços também, pois as pessoas (católicos) tendem a evitar carnes.